

## A APH FOI À HORTA, ...

... às Lages, à Praia da Vitória, à Madalena, às Lages do Pico, a Ponta Delgada e às Furnas, durante a 14.<sup>a</sup> Visita Vitivinícola que decorreu no passado mês de outubro, nos Açores. Há muito que na APH havia o desejo de organizar um evento nos arquipélagos portugueses, o que finalmente se tornou realidade. Foi uma viagem inesquecível, pelas belezas naturais das quatro ilhas que visitámos, pela simpatia das suas gentes, pelo muito que aprendemos e convivemos e pelos tipos de vinho que tivemos oportunidade de provar. Valeu a pena todo o esforço envolvido na organização, porque os nossos associados bem merecem e mais uma vez responderam positivamente 'em força', tendo até alguns ficado em lista de espera, o que lamentamos. Neste número da Revista da APH partilhamos com o leitor o que foram esses quatro magníficos dias, com um programa que teve tanto de intensivo, como de cativante.

O VII Congresso Ibérico de Agroengenharia e de Ciências Hortícolas foi também um evento pioneiro, por ter reunido em Madrid os grupos ibéricos de Ciências Hortícolas e de Agroengenharia. A participação portuguesa, embora em número reduzido foi muito atuante, fez-se sentir quer pelo bom nível das comunicações apresentadas, quer na moderação de sessões, quer ainda pela participação bem representativa nas comissões organizadora e científica.

O Seminário 'O Homem, a Universidade e a Sociedade' marcou o cinquentenário de vida académica do nosso associado número um e fundador, Prof. Carlos Portas. Tratou-se de uma co-organização da APH com o Instituto Superior de Agronomia que procurou homenagear quem dedicou toda uma vida à valorização da Horticultura nacional, projetando-a além-fronteiras. Foi um momento único de recordações, emoções e de perspectivas futuras.

Coimbra, núcleo da zona do país onde se localiza a maior parte dos viveiros nacionais, recebeu pela segunda vez o Colóquio Nacional de Sementes e Viveiros. O elevado número de participantes mostra bem a importância desta temática e a vitalidade do sector, fundamental para se atingirem produções elevadas e de qualidade, imprescindíveis para o desenvolvimento da economia nacional.

Nestes quatro eventos, embora tendo decorrido em diferentes localidades e com diversas co-organizações, foi bem patente a grande vontade e disponibilidade das comissões organizadoras e dos anfitriões que, aliadas ao elevado número de participantes, contribuiu plenamente para o êxito destas realizações. Estes acontecimentos demonstram bem o lugar firme e positivo que a APH foi conquistando na comunidade hortícola portuguesa. Para o ano de 2014 já estão a ser pensados e preparados outros eventos, com o mesmo

entusiasmo e vontade como no primeiro dia em que fomos eleitos para os órgãos sociais da APH.

Neste número da revista, chamamos a atenção para a existência de certas plantas ornamentais, vulgarmente utilizadas em espaços públicos e privados, que devem ser evitadas por conterem substâncias tóxicas para pessoas e animais e que apresentam uma série de fatores de risco associados à sua utilização. Este tema é da maior importância para os profissionais do sector e para o público em geral, que devem estar bem atentos a este problema.

As plantas aromáticas e medicinais voltam às páginas desta revista. Esta é uma fileira emergente, em que o número de produtores no país quase que quadruplicou de 2007 para 2011. A importância da fertilização racional destas plantas é salientada pois, tem havido pouca experimentação a nível nacional.

A termografia, uma metodologia não-invasiva e não destrutiva está a ser utilizada para avaliar o estado fisiológico das culturas, com vista a otimizar o uso da água de rega. Os resultados obtidos em videiras, citrinos e amendoeiras têm sido muito positivos e perspectiva-se também a sua utilização na contagem de frutos na árvore ou na caracterização da qualidade dos mesmos, entre outras.

Os circuitos curtos de comercialização podem ajudar a fortalecer a economia local e as Associações de Desenvolvimento Local muito têm contribuído para esse fim, através da promoção dos produtos tradicionais e da sua comercialização. Vários projetos têm sido desenvolvidos em Portugal, para a implementação dos referidos circuitos e têm sido bem-sucedidos, como por exemplo o PROVE, através da venda de cabazes de produtos hortofrutícolas diretamente do produtor para o consumidor. Curiosamente, a empresa Machamba da Ria, nossa entrevistada, também comercializa os seus produtos diretamente nos mercados, supermercados e restaurantes regionais, pelo que os frutos são colhidos no ponto ideal de maturação, uma vez que o seu consumo é quase imediato e não havendo, por isso, necessidade de conservação.

Mais um ano chega ao fim e o balanço que fazemos da atividade da APH é bastante positivo pois conseguimos proporcionar aos nossos associados um conjunto de atividades diversificadas e que certamente foram ao encontro das expectativas. Desejamos a todos um ano de 2014 com muitos êxitos hortícolas e esperamos continuar a merecer a vossa confiança.

Saudações hortícolas

*Maria Elvira Ferreira*

